

**Explorando a Consistência Diagnóstica: Uma Análise Comparativa de Testes Projetivos em Candidatos à
Carteira Nacional de Habilitação**

**Exploring Diagnostic Consistency: A Comparative Analysis of Projective Tests in Candidates for a Driver's
License**

Agderalda Guida Leite¹

ARK CAICYT: <https://id.caicyt.gov.ar/ark://j8lrzhq93>

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa de doutorado que investiga o uso de técnicas projetivas na avaliação psicológica no contexto de trânsito, destacando sua importância para acessar aspectos inconscientes e influenciar políticas públicas e intervenções educativas voltadas à segurança viária. A pesquisa integra teoria e prática, utilizando três técnicas projetivas — Pirâmides Coloridas de Pfister, Z-SEP e Questionário Desiderativo — para identificar coincidências e divergências nos resultados, avaliando pulsões, desejos e defesas psicológicas em 40 candidatos à Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Com abordagem descritiva e qualitativa, as respostas dos participantes foram analisadas quanto à consistência e validade concorrente, utilizando triangulação de dados. Os resultados indicaram invariância interteste, demonstrando consistência nos diagnósticos. Houve correlação entre os traços de personalidade identificados, reforçando a eficácia das projeções para captar nuances de adaptação e defesa. Concluiu-se que as técnicas projetivas são complementares e confiáveis para avaliação psicológica no trânsito.

Palavras-chave

Técnicas projetivas, avaliação psicológica, psicologia do trânsito, projeções, segurança viária.

¹ Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil. Especialização em Psicologia Jurídica. Conselho Federal de Psicologia, CFP, Brasil. Especialista em Psicologia de Trânsito – Conselho Federal de Psicologia, CFP, Brasil. Especialista em Avaliação Psicológica. Conselho Federal de Psicologia, CFP, Brasil. Doutoranda pela Universidade de Ciências Sociais de Buenos Aires. Psicóloga e sócia da empresa Fariel Serviços e Comércio Ltda (Recursos Humanos em Transportes – RH TRANS), Uberlândia, MG. Psicóloga e sócia da F.L Clínica Médica e Psicológica Ltda- credenciada ao Departamento de Trânsito de Minas Gerais (DETRAN-MG). Psicóloga e sócia da Ciclo Clínica Médica e Psicológica Ltda- credenciada ao Departamento de Trânsito de Minas Gerais (DETRAN-MG). Email: guidaleite@gmail.com

Abstract

This article presents a doctoral research study investigating the use of projective techniques in psychological evaluation within the context of traffic psychology, highlighting their importance in accessing unconscious aspects and influencing public policies and educational interventions aimed at road safety. The research integrates theory and practice, using three projective techniques — Pfister's Colored Pyramids, Z-SEP, and the Desiderative Questionnaire — to identify similarities and differences in results, assessing drives, desires, and psychological defenses in 40 candidates for a driver's license (CNH). With a descriptive and qualitative approach, participants' responses were analyzed for consistency and concurrent validity, using data triangulation. The results indicated inter-test invariance, demonstrating diagnostic consistency. There was a correlation between the identified personality traits, reinforcing the effectiveness of projections in capturing adaptation and defense nuances. It was concluded that projective techniques are complementary and reliable for psychological evaluation in traffic contexts.

Keywords

Projective techniques, psychological evaluation, traffic psychology, projections, road safety.

As técnicas projetivas têm sido utilizadas para diferentes propostas, incluindo no contexto de pesquisa, tendo em vista estudos clínicos e não clínicos, estudos de casos específicos e de grupos. Em sua maioria, as pesquisas objetivam compreender ou diagnosticar aspectos relacionados aos estados psíquicos, ao comportamento humano e social, aos transtornos mentais, alimentares, comportamentais, dentre outros e à saúde e bem-estar.

A complexidade destas técnicas é fruto da riqueza histórica de suas criações e dos modelos de pensamento e usos derivados de sua concepção original. A universalidade e a atemporalidade delas refletem infinita curiosidade sobre a mente humana, os comportamentos, os sentimentos, os desejos, os medos e a fantasia. O futuro conecta-se com o passado, à medida que se mantém intactas as demandas intelectuais, filosóficas, sociais, médicas, educacionais e psicológicas de investigar a personalidade.

Dito isso, este artigo visa apresentar brevemente um trabalho de pesquisa de doutorado, inicialmente estimado para conclusão em no máximo três anos, mas que considerando sua complexidade, tendo em vista o dinamismo no campo de investigação acerca das técnicas projetivas, bem como contexto pandêmico e pós- pandêmico, concluiu-se apenas neste ano de 2024. Para além da parte teórica de estudo no doutorado, cabe ressaltar que esta pesquisa perpassa o trabalho de campo da pesquisadora – visto que atua diariamente com avaliação psicológica de trânsito em clínica credenciada ao Detran de Minas Gerais -, bem como a participação da autora em diversos eventos fora da universidade, (congressos e grupos de estudo sobre a temática), fazendo o exercício constante de atualização e revisão das próprias análises e conclusões sobre as técnicas escolhidas para o trabalho.

O estudo e as discussões sobre as técnicas projetivas possibilitaram traçar uma linha de pensamento, por meio da qual foi possível compreender os aspectos multiculturais e históricos em que as técnicas estão inseridas, ampliando o conhecimento e a discussão sobre a análise da personalidade. Desse modo, a pesquisa buscou desenvolver fundamentação teórica, história, análise, reflexão, o novo, a dúvida e o constante movimento dinâmico da ciência psicológica, especialmente no âmbito do trânsito.

Justificativa e objetivos gerais

A avaliação psicológica no Brasil, especialmente através de técnicas projetivas, é essencial para compreender a personalidade e os conflitos intrapsíquicos dos indivíduos. Essas ferramentas não apenas servem para diagnósticos, mas também facilitam o diálogo entre avaliador e avaliado, acessando conteúdos inconscientes frequentemente não verbalizados.

A prática clínica contemporânea integra essas técnicas em diversas áreas, como a educação e a pesquisa, demonstrando eficácia na avaliação de condutores, onde traços de personalidade que influenciam comportamentos de risco no trânsito são investigados. A utilização de instrumentos como o Teste de Rorschach pode informar intervenções educativas e políticas públicas, promovendo uma abordagem holística para a segurança viária. A continuidade da pesquisa é crucial para o desenvolvimento de estratégias que visem a redução de acidentes e a promoção de um trânsito mais seguro.

Após mais de 25 anos de experiência em Avaliação Psicológica, a autora busca um doutorado para se manter atualizada no campo do conhecimento. O psicodiagnóstico, segundo Peres & Justo (2005), visa avaliar fenômenos psíquicos por meio da análise de comportamentos e das forças e fraquezas do indivíduo, utilizando diversos instrumentos. Apesar da importância dos testes psicológicos, há limitações que dificultam a interpretação e a escolha de métodos adequados. As técnicas projetivas, embora valorizadas, enfrentam desconfiança científica devido à sua subjetividade. O domínio teórico sobre essas técnicas é crucial para garantir a fidedignidade das interpretações.

A proposta objetivou integrar teoria e prática em Avaliação Psicológica, utilizando três técnicas projetivas específicas: as Pirâmides Coloridas de Pfister, o Z- SEP e o Questionário Desiderativo, explorando suas convergências e divergências. A escolha cuidadosa de instrumentos é fundamental para a realização de avaliações precisas e éticas, permitindo uma compreensão mais profunda da personalidade e comportamentos dos avaliados. Os objetivos deste estudo são fundamentais para aprofundar a compreensão das dinâmicas psicológicas de uma amostra não clínica composta por 40 candidatos à

Carteira Nacional de Habilitação, equilibrando a representação de gêneros e abrangendo a faixa etária de 18 a 28 anos.

Primeiramente, busca-se identificar coincidências e divergências nos resultados obtidos a partir de uma bateria de testes projetivos, permitindo uma análise mais robusta e sensível dos dados diagnósticos.

Para atingir esse objetivo geral, o estudo se propõe a investigar de forma específica as projeções de pulsões e desejos por meio de diferentes instrumentos projetivos, avaliando a validade concorrente dessas técnicas. Essa abordagem permitirá entender como diferentes ferramentas podem capturar aspectos similares ou distintos da psique dos avaliados. Adicionalmente, pretende-se examinar a capacidade de adaptação e as defesas psicológicas dos participantes, triangulando dados de diversas metodologias para obter um panorama mais completo. Essa triangulação é essencial, pois possibilita que se identifique não apenas os mecanismos de defesa, mas também as nuances de adaptação que os indivíduos utilizam em diferentes contextos.

Outro ponto importante é a investigação das coincidências e divergências nos constructos estudados, utilizando uma abordagem interteste. Considera-se esta análise crucial para determinar se as técnicas projetivas empregadas convergem em suas conclusões ou se revelam variações significativas, contribuindo assim para o entendimento das particularidades de cada instrumento.

Por fim, o estudo se propõe a explorar a soma, complementaridade ou integração entre as técnicas utilizadas. Esse aspecto é vital, pois pode indicar como diferentes métodos podem ser combinados para enriquecer a avaliação psicológica, oferecendo uma visão mais holística e abrangente das características psicológicas dos candidatos. Com esses objetivos, a pesquisa almeja não apenas gerar conhecimento, mas também aprimorar as práticas de avaliação psicológica no contexto da habilitação de condutores.

O estudo dos métodos projetivos é justificado por sua importância científica e acadêmica, especialmente na exploração e diagnóstico psicológico. Embora valorizados na prática clínica, esses métodos muitas vezes são mal utilizados, gerando desconfiança devido às dificuldades na interpretação dos

resultados. Assim, pesquisas que elevem o status científico desses métodos e suas contribuições são essenciais para o avanço da avaliação psicológica.

A necessidade de avaliar o comportamento humano é crescente em contextos como aquisição de porte de arma, obtenção da Carteira Nacional de Habilitação e certificação de pilotos, áreas que impactam a saúde mental dos avaliados e a segurança pública. Nesse cenário, a precisão e confiabilidade das avaliações são cruciais para decisões informadas sobre a aptidão para atividades que envolvem riscos.

A pesquisa também visa compilar um material didático acessível para alunos e profissionais iniciantes, destacando a importância da maturidade e sensibilidade na escolha e aplicação de instrumentos de avaliação. Além disso, a ética na manipulação das informações obtidas é fundamental, assim como a atualização constante sobre diretrizes e interpretações.

A investigação analisa a eficácia de três técnicas projetivas, buscando validar essas ferramentas no contexto da avaliação psicológica para condutores. Os resultados pretendem fundamentar decisões sobre a aptidão dos motoristas, contribuindo para a segurança viária. Os achados podem influenciar políticas públicas relacionadas à formação de motoristas e à avaliação psicológica para a habilitação, além de orientar programas de capacitação para psicólogos.

Por fim, a pesquisa estimula novas investigações sobre a aplicação de técnicas projetivas em contextos específicos, ampliando a compreensão da psicologia de trânsito e identificando perfis psicológicos que podem informar estratégias de intervenção para comportamentos de risco. Isso fortalece a conexão entre teoria e prática na psicologia de trânsito.

Avaliação psicológica no Brasil

O panorama da avaliação psicológica no Brasil, especialmente no contexto do trânsito, é marcado por um desenvolvimento histórico que reflete tanto avanços quanto desafios enfrentados pela profissão. Segundo Alchieri e Noronha (2005), as técnicas de avaliação têm sido objeto de questionamentos, especialmente quanto à sua qualidade e ao manejo por parte dos psicólogos. Desde a regulamentação da

profissão em 1962, com a Lei nº 4.119, a avaliação psicológica ganhou status formal, embora persistam dificuldades, como a confusão entre avaliação e testagem psicológica, e a má qualidade psicométrica dos instrumentos utilizados (Bueno & Peixoto, 2018).

Historicamente, a avaliação psicológica no trânsito no Brasil começou a se estruturar na década de 1940, com o primeiro Código Nacional de Trânsito (1941), que estabeleceu a necessidade de exames psicológicos para obtenção da habilitação.

Com a modernização da infraestrutura e a popularização do automóvel na década de 1950, surgiram as primeiras discussões sobre o perfil psicofisiológico adequado para motoristas (Alchieri, 2007). A criação dos Departamentos de Trânsito (DETRANS) e o desenvolvimento da Psicologia do Trânsito como subárea da Psicologia se consolidaram entre as décadas de 60 e 70.

No entanto, a inclusão do exame psicológico na habilitação foi alvo de controvérsias, culminando em vetos e reavaliações políticas que refletiram a mobilização da categoria profissional. A regulamentação do Código de Trânsito Brasileiro em 1997, que incorporou o exame psicológico como requisito, marcou um avanço significativo para a segurança viária.

Nas últimas décadas, a atuação do psicólogo no trânsito foi formalizada por meio de diversas resoluções e normativas, incluindo a Resolução CFP nº 31/2022 e a Resolução do CONTRAN nº 927/22, que estabelecem diretrizes e procedimentos para a avaliação psicológica de condutores. A criação de instituições como a Rede Latino- Americana de Psicologia do Trânsito (Relapsitran) também contribuiu para o intercâmbio de conhecimentos na área.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos, como a necessidade de formação adequada dos profissionais e o aprimoramento contínuo dos instrumentos de avaliação, para garantir a eficácia e a ética nos processos de avaliação psicológica, especialmente em contextos sensíveis como o trânsito. A constante atualização e o comprometimento com a qualidade técnica são fundamentais para o fortalecimento da Psicologia e a promoção de um trânsito mais seguro no Brasil.

As técnicas projetivas, surgidas na década de 1920 com o Método de Rorschach, são instrumentos que exploram aspectos dinâmicos da personalidade através de uma abordagem qualitativa e interpretativa. Estudos, como os de Fensterseifer e Werlang (2008), destacam a importância dessas ferramentas na avaliação da personalidade e na identificação de psicopatologias, ressaltando a necessidade de atenção às propriedades psicométricas. Entre as técnicas analisadas, o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister investiga a relação entre cor e emoção, evidenciando a influência da percepção visual no estado emocional. O Z-SEP e o Questionário Desiderativo abordam a personalidade e a dinâmica dos desejos e defesas do indivíduo, oferecendo insights sobre suas relações interpessoais e conflitos internos. A análise preditiva do Questionário permite prever comportamentos e estados emocionais, reforçando sua relevância na avaliação psicológica e na intervenção terapêutica.

Aspectos psicodinâmicos analisados nas técnicas projetivas

Este trabalho aborda de maneira aprofundada os aspectos psicodinâmicos relacionados à pulsão, adaptação e defesas, que são identificados por meio do mecanismo de projeção nas técnicas projetivas. Segundo Roudinesco e Plon (1998), a projeção é uma defesa primária do psiquismo humano, onde o sujeito atribui a objetos externos desejos oriundos de seu inconsciente, permitindo uma coleta de informações durante a avaliação psicológica.

Freud (1915) explora a relação entre pulsão e projeção, destacando que a pulsão de vida e a pulsão de morte coexistem na dinâmica psíquica. A pulsão consistiria numa espécie de energia psíquica que tende a levar o indivíduo à ação, para aliviar a tensão resultante do acúmulo de energia pulsional. Trata-se de um conceito fronteiro entre o somático e o psíquico. Freud descreveu duas forças pulsionais opostas: a sexual (erótica ou fisicamente gratificante) e a agressiva ou destrutiva. Suas descrições encararam essas forças antagônicas, ou como mantenedoras da vida ou como incitadoras da morte, respectivamente. Tal antagonismo não costuma ser visível ou consciente, e a maioria de nossos pensamentos e ações é evocada por essas duas forças instintivas em combinação. (FREUD, S., 1987).

Isto é, a pulsão de vida busca a ligação e satisfação, enquanto a pulsão de morte tende à autodestruição, manifestando-se externamente como agressividade. Nesse contexto, a adaptação do ego é crucial, sendo o ego um órgão de organização que se desenvolve em interação com a realidade externa. As defesas do ego, conforme a visão psicanalítica, atuam para evitar o desprazer e manter o equilíbrio psíquico, sendo operadas inconscientemente para lidar com conflitos internos e externos.

Sneiderman (2003) enfatiza a capacidade adaptativa do indivíduo em relação a seus desejos e defesas, revelando como essas dinâmicas influenciam as escolhas e comportamentos. Além disso, os mecanismos de defesa são classificados em funcionais e patológicos, variando na eficácia e no esforço psíquico demandado pelo ego para mantê-los. O estudo das defesas é fundamental para compreender as interações entre pulsões, desejos e a estrutura do ego, assim como suas implicações na avaliação psicológica.

Delimitação metodológica

A metodologia descritiva utilizada na pesquisa permitiu a análise dos dados de forma objetiva, sem a interferência do pesquisador, respeitando normas rigorosas. A abordagem qualitativa visou compreender a personalidade como uma unidade dinâmica, fundamentada em perspectivas psicanalíticas, características dos estudos projetivos. Foram selecionadas três técnicas projetivas: o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, que avalia traços de personalidade não verbalmente; o Teste Z-SEP, que usa manchas de tinta para evocar respostas projetivas; e o Questionário Desiderativo, que incentiva a produção verbal. Essas ferramentas são validadas por pesquisas qualitativas e têm aplicação tanto em contextos clínicos quanto acadêmicos.

A discussão também aborda os desafios da validação dessas técnicas, ressaltando sua importância na avaliação neuropsicológica e no diagnóstico de dificuldades de aprendizagem no Brasil. A variação de resultados entre avaliadores, frequentemente criticada, é apresentada como uma característica das avaliações qualitativas, onde a coerência dos achados é priorizada. Por fim, a seção distingue entre

abordagens quantitativas e qualitativas, enfatizando a interpretação e a subjetividade do avaliador como elementos centrais no processo de validação.

O objetivo foi fornecer uma compreensão profunda da avaliação psicológica, priorizando a qualidade das informações sobre a mensuração quantitativa, através de métodos como entrevistas e observações participantes. As unidades de análise incluem aspectos das respostas em três instrumentos: o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, o Questionário Desiderativo e o Z-SEP, focando em cores, símbolos e verbalizações, respectivamente.

A amostra foi composta por 40 candidatos à Carteira Nacional de Habilitação (CNH) em Uberlândia, Minas Gerais, sendo 20 homens e 20 mulheres entre 18 e 28 anos, escolhidos a partir de critérios que garantiam a aptidão na avaliação psicológica. Os critérios de inclusão e exclusão foram rigorosamente estabelecidos para assegurar a validade dos dados, com foco na proteção da identidade dos participantes.

O procedimento para a seleção da amostra envolveu a avaliação psicológica obrigatória para candidatos à CNH, realizada em uma clínica credenciada. Após a avaliação, a psicóloga apresentava o projeto de pesquisa aos candidatos considerados aptos, convidando-os a participar. Essa abordagem buscou respeitar as normas da avaliação psicológica e garantir o sigilo dos participantes.

Esta proposta investigativa foi submetida à avaliação na Plataforma Brasi I- sistema eletrônico que registra pesquisas que envolvem seres humanos no CEP/Conep -, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética 5105 - Faculdade de Minas Muriaé - FAMINAS, conforme CAAE nº 56949622.4.0000.5105.

Resultados

Os resultados apontam para a invariância intertestes, entendida como a consistência e estabilidade dos resultados obtidos em diferentes testes que avaliam o mesmo construto. Essa invariância é crucial no contexto psicológico, uma vez que sugere que, mesmo com o uso de métodos ou instrumentos distintos, os resultados das avaliações tendem a ser coerentes, proporcionando maior segurança ao avaliador. Esse aspecto é especialmente relevante em contextos em que múltiplos testes projetivos ou psicométricos são

aplicados para corroborar diagnósticos, como na classificação de indivíduos como aptos ou inapto. A seguir, apresentamos uma tabela criada para esta análise dos instrumentos projetivos, conforme proposta desta pesquisa:

Tabela 1: Investigação dos constructos estudados e exploração e complementaridade ou integração entre as técnicas utilizadas.

VARIÁVEIS	PFISTER	Q.D	Z-Sep
Fundamentação teórica	As Pirâmides Coloridas de Pfister (2005) se fundamentam pela investigação ao estímulo das cores, depois relacionado aos estados afetivos, com ajuda do Rorschach e a teoriapsicanalítica freudiana e pós freudiana.	O Questionário Desiderativo (Sneiderman, 2012) possui fundamentação psicanalítica, freudiana e o Algoritmo de David Liberman (ADL) (Maldavsky, 2012).	O Zulliger no Sistema da Escola de Paris (2019) possui fundamentação tanto fenomenológica quanto a psicanalítica freudiana e pós freudiana.
Características do instrumento	O teste das pirâmides coloridas de Pfister é um instrumento que por suas características, enquanto tarefa proposta ao examinando, supera as limitações, seja de provas verbais, seja de provas que requeiram habilidades ou familiaridade com material gráfico, é de fácil aplicação e acessível a qualquer idade, além de ser rápido e lúdico, tornando-se geralmente uma atividade agradável, mostrando-se assim	O QD é uma técnica projetiva de estimulação e produção verbal que apresenta uma simples consigna e administração alcança respostas que permitem aprofundar o conhecimento da subjetividade. Ela explora os desejos pulsionais, os mecanismos de defesa e também o grau de organização e fortaleza egoica, bem como o repertório de defesas e suas eficácias. Indica conflitos e pontos de fixação predominantes, capacidade de simbolizar, elaborar perdas, criatividade, tolerância à frustração e	O Z-Sep é um instrumento inspirado no Rorschach. A avaliação ocorre diante da apresentação de estímulos não estruturados, onde o indivíduo usa os próprios recursos subjetivos e a sua própria dinâmica para perceber a figura e dar significado à ela. O sistema da Escola de Paris tem por base os processos associativos-perceptivos do examinando, enfatizando as análises qualitativas voltadas para uma visão mais psicodinâmica do indivíduo.

VARIÁVEIS	PFISTER	Q.D	Z-Sep
	adequado às condições de pacientes com transtornos mentais e com limitações peculiares à patologia ou ao tratamento, constituindo-se em	reflete características e traços de carácter do sujeito.	
Objetivos	Avaliar características da personalidade e das capacidades adaptativas com indícios de algumas patologias. Avalia a dinâmica afetiva e o nível de estruturação da personalidade do examinando, bem como verifica indicadores de desenvolvimento cognitivo.	Exploração das características do ego e repertório de mecanismos de defesa e análise da capacidade de tolerância diante de perdas e frustrações, detectando desejos, valores, ideais e traços de carácter, além de muito sensível na detecção das defesas e do fracasso das defesas, incluindo a noção da libido intrassomática.	Avaliar as características de personalidade; processos afetivos, emocionais e cognitivos; adaptação social; adequação à realidade; saúde mental e psicopatologias.
Público Alvo	Adultos de 18 até 66 anos de idade / Manual específico para crianças e adolescentes	Adultos e idosos / Manual específico para crianças e adolescentes	Adultos de 18 até 92 anos de idade.
Área de atuação	Clínica; Detran; Porte de arma; Processo Seletivo; Perícia; Orientação Profissional; dentre outros.	Clínica; Campo forense, trabalhista e educacional.	Detran; Porte de arma; Processo Seletivo; Perícia; Orientação Profissional; dentre outros.

VARIÁVEIS	PFISTER	Q.D	Z-Sep
Material	Manual; Juego com quadrículos coloridos composto de 10 coressubdivididas em 24 tonalidades; Três cartelas contendo o esquema de pirâmide;Mostruário de cores; Folha de protocolo.	Manual; Folha em branco; caneta e gravador de voz.	Manual; Cartões do teste Zulliger originais para aplicação individual; Protocolo de aplicação; Folhade localização; Cronômetro; Caneta; Caixa de Lápis de cor.
Aplicação	Individual.	Individual.	Individual.
Duração	A partir de 30 minutos, sem limite de tempo.	A partir de 15 minutos, sem limite de tempo.	A partir de 30 minutos, sem limite de tempo.
Instrução	Aqui temos uma grande quantidade de papezinhos com cores e tonalidades diversas (nesse momento abrir a caixacontendo os quadrículos e despejá-los sobre a mesa, misturando levemente) e o esquema de uma pirâmide (mostrar apenas o primeiro cartão). Cobrindo-se os espaços da pirâmide, obtêm-se uma pirâmide colorida. Você deve fazer sua pirâmide usando as cores que quiser, pode trocar ou substituir à vontade, até que a pirâmide fique de seu gosto, fique bonita para você. Alguma dúvida?Então, pode	“Vamos fazer algumas algumas perguntas e responda como quiseres: Catexias Positivas “Se você não pudesse ser uma pessoa, o quemais desejaria ser?” “Se você não pudesseser nem uma pessoa enem (animal) o que mais desejaria ser?” “Se você não pudesseser nem uma pessoa, nem um (animal), nemum (vegetal), o que mais desejaria ser?” Catexias Negativas “Se você não pudesseser uma pessoa, o quemenos desejaria ser?”– e assim sucessivamente.	“Eu vou lhe apresentar três cartões, um de cada vez. Você vai me dizer tudo que lhe parece ser ou lembrar emcada cartão, e eu anotarei assuas respostas. Não existe resposta certa ou errada, cada pessoa vê uma coisa diferente. Quando você terminar de falar tudo o que pode parecer ou lembrar, você devolve o cartão e fala que é só isso para que possamos passar para o outro cartão. E assim, sucessivamente, até terminarmos os três cartões. Você o tempo que precisar, mas eu vou anotá-lo para um controle meu. Alguma dúvida? Então, vamos começar.”.
Codificação das respostas	1. Processo de execução: Metódico ou sistemático; Ordenada;	Em cada catexia positiva e negativa, se analisará os dados emrelação: 1. Aspecto formal: possibilidade de	Cada resposta é codificadaem quatro categorias de classificação: 1. Localização (onde aparece réplica das manchas):

VARIÁVEIS	PFISTER	Q.D	Z-Sep
	<p>Desordenada; Relaxada.</p> <p>2. Modo de colocação: Ascendente; Descendente; Colocação Direta; Colocação Inversa; Colocação Alternada ou Zigue-zague; Colocação Simétrica; Colocação Diagonal; Colocação em Manto; Colocação Espacial.</p> <p>3. Aspecto Formal: Tapetes (tapetes</p>	<p>resposta e tempo de reação.</p> <p>2. Aspecto de conteúdo: categoria do símbolo escolhido; característica do símbolo escolhido e argumentação (atributos que enfatizam coerência entre os símbolos, criatividade e estereotipia, tipos de vínculo, estado afetivo, ações, estilo de expressão e linguagem, mecanismos de</p>	<p>global, detalhe comum, detalhe incomum, detalhe no branco;</p> <p>2. Determinante (percebido através do inquérito e busca identificar fatores que determinaram a resposta): forma, cor cromática, cor acromática, sinestesia, esfumaçado, disforia;</p> <p>Conteúdo (dados explicitados no inquérito): humano, animal, abstração, anatomia, arquitetura, arte, ciência, elementos, fragmentos, geografia, mascara, natureza, objeto, paisagem, planta,</p>
Análise quantitativa	<p>Possui uma folha como codificação das respostas que devem ser repassadas para tabela para que seja feita contagem das cores utilizadas em cada pirâmide para depois transformar tais valores em porcentagens. Com este dado em mãos, pode-se verificar a análise quantitativa das cores, dos agrupamentos de cores em duplas e síndromes, da fórmula cromática e dos dados de análises complementares.</p>	<p>Não existe um protocolo a ser preenchido, entretanto, é indicado no manual que se crie tabelas com a frequência de respostas das catexias positivas, outra das catexias negativas buscando comparar os pares e as respostas de mesmas catexias.</p>	<p>Análise quantitativa do teste de Zulliger também conhecido como Psicograma, codificação das respostas do protocolo que devem ser repassadas para tabela para que sejam feitos cálculos de cada fator a ser analisado.</p> <p>Deve-se identificar a Localização, Determinantes, Conteúdos e Banalidades. O foco está no que é visto</p>

VARIÁVEIS	PFISTER	Q.D	Z-Sep
Análise qualitativa	Pode ser realizado por meio da classificação do processo de execução, o modo de colocação, o aspecto formal de cada uma das três pirâmides. O olhar cuidadoso do examinador é capaz de detectar características particulares do comportamento da pessoa durante a prova, e da escolha da pirâmide mais bonita e dá menos bonita, da cor que é mais e a que é menos bonita para ele, e a cor que é mais e menos bonita no teste.	Pode ser realizado por meio da possibilidade de responder às consignas e o tempo de reação. Em relação ao aspecto do conteúdo, a categoria e as características dos símbolos escolhidos. Através da análise de cada argumentação avaliando coerência, criatividade, estereotipia, tipo de vínculo, estado afetivo, associações motriz, estilo de linguagem, mecanismos de defesas, além de formulação de hipóteses a respeito da erogenidade prevalente, defesas predominantes e complementares, capacidade de elaboração de perdas, grau de fortaleza do ego e do estado do ego.	Pode ser realizada por meio da reação e análise das respostas dadas pelo sujeito frente aos cartões. O olhar cuidadoso do examinador é capaz de detectar características particulares da pessoa através da maneira como ela se expressa. O foco está em como é visto.
Fidedignidade	Para realização deste trabalho foi feito um estudo tanto com a população de pacientes quanto de não pacientes. Dois importantes dados de análise requerem classificação pautada em critérios previamente estabelecidos: aspecto formal e fórmula cromática. Na avaliação entre juízes o objetivo foi verificar o grau de concordância entre avaliadores em relação à codificação de protocolos.	Evidências de precisão dos resultados do Questionário Desiderativo foram levantados através de uma correlação dos estudos pré-existentes de Elsa Grassano ao final dos anos 1980 com as tabelas para as frases que formam parte do ADL de tal maneira que confeccionamos uma nova taxonomia.	Evidências de precisão dos resultados do teste de Zulliger foram levantadas por meio de teste/reteste e do acordo entre avaliadores. Buscou-se como procedimento teste/reteste identificar a estabilidade temporal nas variáveis: localização, determinante, conteúdo e banalidade. Na avaliação entre juízes o objetivo foi verificar o grau de concordância entre avaliadores em relação à codificação de protocolos. A maioria das variáveis atingiu índices de moderados a muito bons, reforçando que o teste produz resultados confiáveis.

VARIÁVEIS	PFISTER	Q.D	Z-Sep
Validade	A estratégia de buscar evidência de validade no Pfister foi por meio da validação de critérios, especialmente, validade concorrente. Um grupo de não paciente nunca tiveram episódios sintomáticos decorrentes de transtorno mental; um segundo grupo chamado de "clínico" foi constituído por alcoolistas, esquizofrênicos, depressivos, transtorno de pânico, de transtorno obsessivo e de somatoformes. A partir da equação resultante da análise de cada patologia, é possível indicar a eficácia geral do teste em identificar pessoas dos grupos	Evidências de precisãodos resultados do Questionário Desiderativo foram levantados através de uma correlação dos estudos pré-existentes de Elsa Grassano ao final dos anos 1980 com as tabelas para asFrases que formam parte do ADL de tal maneira que confeccionamos uma nova taxonomia.	O estudo foi conduzido para levantar evidências de validade, de critérios (apto ou inapto) do teste Zulliger em avaliação de porte de arma de fogo. Diante dos resultados alcançados, o Zulliger apresentou evidências de validade neste sentido; foi capaz de discriminar com os indicadores as pessoas que devem ou não ter o porte de arma de fogo.
Indicadores de Aptidão	<ul style="list-style-type: none"> • Aspecto formal (ausência de tapetes desequilibrados); • Presença das cores relacionadas à síndrome de normalidade (azul, vermelho, verde); • Freqüência descritiva para síndromes cromáticas entre o percentil 25% e 75%; • Freqüência descritiva de cores entre opercentil 25%e 75%; • Ausência de constância absoluta da cor marrom; • Ausência do 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de resposta e tempo de reação, categoria e característica do símbolo escolhido e argumentação; • Ausência de supremacia de uma erogeneidade; • Defesas predominantes e complementare s; • Capacidade de elaboração de perdas; • Grau de fortaleza do ego e do estado do ego; • Tempo de resposta adequado; • Ausência da prevalência 	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação à realidade (Ban); • Juízo crítico (F+) preservado; • Adaptação social com maturidade (H > (H) + Hd); • Controle emocional e impulsividade adequada (FC > C + CF e TL); • Agressividade adequada (análise dos conteúdos e cinestésias); • Ansiedade e angústia adequadas (Dd, F-; análise de conteúdos e determinantes de angústia).

Na análise das três técnicas projetivas, observou-se uma consistência em relação aos traços de personalidade dos sujeitos, o que confere maior confiança ao avaliador na emissão de diagnósticos, como nas avaliações psicológicas para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Assim, se um candidato é considerado apto em todos os testes, ele será classificado como tal, independentemente de pequenas divergências teóricas entre os instrumentos.

Além disso, a pesquisa destaca que aspectos como ansiedade situacional e instabilidade, identificados em um teste, tendem a ser observados de forma semelhante nos outros instrumentos, garantindo a coerência das avaliações. As variações entre os testes refletem a sensibilidade diagnóstica, sem, no entanto, impactar a classificação final de apto ou inapto.

Com base em dados quantitativos e qualitativos, a pesquisa fundamenta a segurança diagnóstica que a autora, com 30 anos de experiência como professora e psicóloga do trânsito, sempre buscou. A amostra analisada, assim como outras pesquisas anteriores, reafirma que os resultados conclusivos de apto ou inapto permanecem invariáveis em uma bateria de intertestes, evidenciando a consistência dos instrumentos utilizados.

Considerações finais

Em conclusão, os resultados desta pesquisa indicam que não houve predominância de um instrumento sobre os outros, sendo a interpretação das respostas particularmente dependente da colaboração entre juízes, especialmente nos testes verbais. No que diz respeito às classificações de aptidão, os sujeitos avaliados se mostraram consistentemente "aptos" ou "inaptos" em todos os três instrumentos projetivos utilizados. Embora tenhamos identificado variáveis comuns entre os testes de Pfister e Z-Sep, as divergências surgiram na precisão das comparações intertestes e na associação com o Questionário Desiderativo. Isso sugere a necessidade de pesquisas futuras que comparem pares específicos de instrumentos, como Pfister e Z-Sep ou Pfister e Questionário Desiderativo.

Em termos de sensibilidade diagnóstica, todos os instrumentos demonstraram boa eficácia na

avaliação psicológica para o trânsito, considerando a amostra e o escopo da pesquisa. Destaca-se, em particular, a alta sensibilidade do Questionário Desiderativo, que se destacou em validade preditiva e prognóstico. Este instrumento se mostrou eficaz na investigação das defesas e fixações erógenas, oferecendo hipóteses diagnósticas sobre o estado do ego dos sujeitos. Sua aplicação rápida e econômica proporciona insights valiosos sobre capacidade simbólica, tolerância à frustração e elaboração de perdas.

A interpretação das respostas, que abrange tanto aspectos positivos quanto negativos, permite a identificação de defesas recorrentes e a adaptabilidade dos indivíduos. Os Indicadores de Interpretação, fundamentados em pesquisas anteriores, focam na análise das expressões verbais e paraverbais dos sujeitos, destacando a formalidade da comunicação e a coesão entre símbolo e argumentação. Esta técnica é eficaz na detecção de pulsões e defesas, especialmente em contextos relacionados à desvalorização.

Os dados sugerem que as respostas podem variar conforme o gênero, a utilização de clichês simbólicos e as sequências de defesas e fixações. O Questionário Desiderativo se revela uma abordagem sensata para explorar indicadores de libido intrassomática, sendo especialmente útil para profissionais que buscam rigor metodológico e coerência conceitual. A ampliação do repertório conceitual pode enriquecer a abordagem diagnóstica, desvelando aspectos mais profundos da expressão da libido intrassomática, frequentemente limitada na verbalização.

Finalmente, é importante ressaltar que diversas pesquisas estão em andamento no Brasil sobre os instrumentos abordados neste estudo. A validação do Questionário Desiderativo pelo SATEPSI e as atualizações dos testes de Pfister e Z-Sep em diferentes populações estão mobilizando novas discussões e avanços em múltiplos campos de atuação, abrindo caminhos para investigações futuras sobre a aplicabilidade desses instrumentos. Faz-se cada vez mais necessário a realização de instrumentos projetivos diversos no âmbito da avaliação psicológica, tendo em vista evidenciar a qualidade e validação dos mesmos.

Referências Bibliográficas

- Alchieri, J. C., & Cruz, R. M. (2003). *Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Amaral, F. (1966). *Pirâmides coloridas de Pfister*. Rio de Janeiro: Cepa.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Anzieu, D. (1981). *Los métodos proyectivos*. Buenos Aires: Ed. Ábaco.
- Ávila Espada. (1999). El diagnóstico psicodinámico: Aspectos conceptuales. *Clínica y Salud*, Año IX, 10(3), 287-330.
- Barros, A. (2015). *Psicologia do trânsito: aspectos psicológicos no comportamento do motorista*.
- Barroso, J. B. (2013). *O teste das pirâmides coloridas de Pfister: Estudo normativo com adolescentes de 12 a 14 anos [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]*. Ribeirão Preto.
- Bell, J. (1978). *Técnicas proyectivas*. Buenos Aires: Paidós.
- Bellak, L. (1978). Sobre una teoría de la distorsión aperceptiva en Abt y Bellak. In *Psicología proyectiva (Capítulo 2)*. Buenos Aires: Paidós.
- Bueno, J. M. H., & Peixoto, E. M. (2018). Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(spe), 212-229. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208878>
- Caride, M. R. (2003). *Psicologia do desenvolvimento: Teoria e prática*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico V*. Porto Alegre: Artmed.
- Frank, L. L. (1965). Projective methods for the study of personality. In M. B. J. Murstein (Ed.), *Handbook of projective techniques* (pp. 498-521). New York: Basic Books.
- Freud, S. (1948). *Obras completas (Vol. I, II, III)*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Freud, S. (1987). *A interpretação dos sonhos (2ª ed.)*. Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1976). *O ego e o id*. Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1968). *O ego e os mecanismos de defesa*. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular.

- Freud, S. (1997). Obras psicológicas completas de Sigmund Freud [Edição eletrônica brasileira]. Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1913). Totem e tabu (Vol. II, pp. 419-507). Rio de Janeiro: Imago. Grassano de Pícolo, E. (1996). Indicadores psicopatológicos nas técnicas projetivas. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Guimarães-Eboli, N. M., & Pasian, S. R. (2020). Evidências psicométricas do Questionário Desiderativo em adultos. *Avaliação Psicológica*, 19(2), 179-188. <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1902.08>
- Hammer, E. (1969). Tests proyectivos gráficos. Buenos Aires: Paidós.
- Herbart, J. F. (2008). A textbook in psychology: An attempt to found the science of psychology on experience, metaphysics, and mathematics (M. K. Smith, Trans.). Montana: Kessinger Publishing, LLC.
- Hultz, C. (2012). Psicodiagnóstico: Fundamentos e aplicações. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Kacero, E. (2000). La función integradora del psicodiagnóstico. In IV Congreso Nacional de Psicodiagnóstico, IX Jornadas Nacionales de ADEIP. Salta, Argentina.
- Levy, S. (1969). O teste do desenho do animal. In E. Hammer (Ed.), *Tests proyectivos gráficos* (pp. 55-79). Buenos Aires: Paidós.
- Lopes, M. (2020). Comportamento no trânsito: Uma análise psicológica. Maldavisky, D. (2001). *Investigaciones en procesos psicoanalíticos*. Buenos Aires: Nueva Visión.
- Pasquali, L. (1999). *Instrumentos psicológicos: Manual práctico de elaboração*. Brasília: LabPAM; IBAPP.
- Pasquali, L. (2001). *Técnicas de exame psicológico - TEP: Manual*. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia.
- Peres, R., & Justo, J. (2005). Contribuições das técnicas projetivas gráficas para a compreensão da personalidade de andarilhos de estrada. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 10(2), 305-312.
- Pereira, T. B., Aguiar, F. L. S., & Alchieri, J. C. (2017). Instrumentos de avaliação de características da personalidade empregados por psicólogos no contexto do trânsito. In *Associação Brasileira de Psicologia do*

Tráfego (Org.), *Psicologia no tráfego: Questões e atualidade* (pp. 55-72). Curitiba: CRV.

Pinto, E. R. (2014). *Conceitos fundamentais dos métodos projetivos*. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, 17(1), 98-112. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000100009>

Quinodoz, J.-M. (2007). *Ler Freud: Guia de leitura da obra de S. Freud* (F. Muradi, Trans.). Porto Alegre: Artmed.

Rapaport, D. (1965). *Tests de diagnóstico psicológico*. Buenos Aires: Paidós. Rey, F. G. (1997). *Epistemología cualitativa y subjetividad*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.

Rocha-Pinto, E. (1997). *A utilização dos testes no processo de psicodiagnóstico de crianças e adolescentes*. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 49(1), 34-52.

Rorschach, H. (1921/1967). *Psicodiagnóstico*. Rio de Janeiro: Mestre Jou.

Roudinesco, E., & Plon, M. (1998). *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar. Rozestraten, R. J. A. (2003). *Estudos sobre a avaliação psicológica de motoristas* (R. Risser, Org.; R. J. A. Rozestraten, Trans.). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Sá, R. C. S., & Tardivo, L. S. L. P. C. (2023). *Qualidade dos símbolos no Questionário Desiderativo em respostas de adolescentes com diferentes níveis de depressão*.

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 9(8), 1668-1682.
<https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.11013>

Shneiderman, E. S. (1965). *Projective techniques*. In B. B. Wolman (Ed.), *Handbook of clinical psychology* (pp. 498-521). New York: McGraw-Hill.

Silva, R. (2018). *A utilização de técnicas projetivas na avaliação de motoristas: Uma abordagem integrada*.

Sneiderman, S. (2006). *Las técnicas proyectivas como método de investigación y diagnóstico*. *Subjetividad y Procesos Cognitivos. Investigaciones en Psicoterapia*, 8, 65-84.

- Sneiderman, S. (2011). El Cuestionario Desiderativo de Jaime Bernstein: Aportes y actualización para una interpretación psicoanalítica (Tesis doctoral). UCES, Buenos Aires.
- Sneiderman, S. (2012). El Cuestionario Desiderativo: Aportes para una actualización interpretativa. Buenos Aires: Paidós.
- Tarnopolsky, B. (2001). As técnicas projetivas no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem. In M. L. Ocampo, M. E. Arzeno, & E. Pícolo (Orgs.), O processo diagnóstico e as técnicas projetivas (pp. 153-178). São Paulo: Martins Fontes.
- Turato, E. (2003). Tratado de metodologia de pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis: Vozes.
- Veccia, A. T. (2003). Psicodiagnóstico: Teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Veccia, A. T. (2016). Diagnóstico de la personalidad: Desarrollos actuales y estrategias combinadas (5ª ed.). Buenos Aires: Lugar Editorial.
- Villemor-Amaral, A. E. (2005). As pirâmides coloridas de Pfister. São Paulo: Centro Editora de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Villemor-Amaral, A. E., & Casado, L. P. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11(1), 77-85.
- Villemor-Amaral, A. E. (2008). A validade teórica em avaliação psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(1), 98-109.
- Villemor-Amaral, A. E., & Primi, R. (2009). Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo – ZSC: Forma individual. São Paulo: Casa do Psicólogo.